



NÃO SÃO 30 PESOS E SIM 30 ANOS: UMA VOLTA A DITADURA MILITAR CHILENA DE 1973.

Andressa Silva Rodrigues, discente de Bacharelado em Relações Públicas,
Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Carmen Abreu, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail: andressasr3.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho aborda o contexto social e político no Chile, em outubro de 2019, quando após manifestações o Governo tomou decisões que não condizem com a democracia e que lembraram o ano de 1973. O objetivo principal é discutir sobre os dois períodos históricos ocorridos no país, a Ditadura Militar, implantada em 1973, e as manifestações que começaram em 07 de outubro de 2019, na capital Santiago. Os protestos iniciaram como uma resposta ao aumento de 30 pesos no valor da passagem de metrô, e ganharam grande repercussão e visibilidade nas mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. O estudo construiu-se a partir de uma reflexão sobre a repressão que ocorria durante a Ditadura, comandada pelo General Augusto Pinochet, e as medidas propostas pelo governo de Miguel Juan Sebastián Piñera em 2019, para controlar os protestos nas ruas do país. A partir disso identificou como as mídias sociais foram aliadas para dar legitimidade e apoio internacional aos manifestantes. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa exploratória e a bibliográfica para investigar em artigos científicos sobre a Ditadura Militar na América do Sul e no Chile, em *web sites* sobre a onda de movimentos sociais no país e a contribuição do digital. Convocadas nas redes sociais, as manifestações continuaram e intensificaram-se sendo consideradas como o maior movimento desde o retorno da democracia ao Chile, em 1990. Não era os 30 pesos da passagem, mas sim o estopim para população sair para as ruas protestar contra a desigualdade social e exigir a implementação de reformas sociais na saúde, na educação e na previdência social do país. Justificado pelos registros de protestos violentos, o presidente decretou estado de emergência por 15 dias e toque de recolher, às 22 horas. Acontecimentos que lembraram os tempos sombrios da repressão durante a ditadura, quando Pinochet instaurou uma forte repressão, que causou a morte de milhares de opositores, além de torturas e desaparecimentos. Nas redes sociais e nas ruas, manifestantes usavam a frase: “Às 22h, ajustem seus relógios para 1973”. As medidas impostas pelo Governo, com a justificativa de garantir a ordem pública, colocaram os militares nas ruas pela primeira desde o fim da Ditadura, e tiveram consequências graves, repressão, mortes, feridos e presos. De acordo com um relatório oficial, divulgado pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos a decisão causou mais de 20 mortes, centenas de feridos e 9.203 presos. Estima-se que mais de 220 pessoas tenham sido feridas nos olhos por projéteis de armas não letais, que 16 tenham perdido a visão de um deles, um ficou permanentemente cego e 30 ainda com a possibilidade de ficar. Trinta anos depois e a história se repetindo, mas a população não se intimidou e enfrentou o Governo. O povo pediu o fim da desigualdade social, como lutou pelo fim da Ditadura.

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: Chile; Ditadura; Movimentos Sociais.